



BOLETIM DE

CONJUNTURA ECONÔMICA

DISTRITO FEDERAL

Número 31 - 4º Trimestre de 2024

 **IPEDF**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

Celina Leão

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Marcos Amaro

Diretor de Administração Geral

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Lucas Strieder Azevedo

Gerente – Aline de Souza Cardoso

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Mauricio de Oliveira Luz

Colaboração

Bárbara Christina Pereira da Silva Carrijo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
Economia Internacional.....	4
Economia brasileira.....	7
Economia do Distrito Federal.....	11
Análise de preços.....	15
Mercado de trabalho.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), é uma publicação trimestral voltada à análise do desempenho econômico do Distrito Federal (DF). O principal objetivo desse relatório é examinar e contextualizar indicadores econômicos e conjunturais, fornecendo um panorama da atividade econômica local. Para isso, integra dados do próprio DF, além de informações sobre o cenário nacional e internacional.

A cada edição, são analisados os resultados de indicadores trimestrais, possibilitando uma fundamentação técnica para auxiliar a tomada de decisões relacionada à economia do Distrito Federal. Dessa forma, este relatório é apresentado em seis seções para oferecer uma visão da conjuntura economia.

Inicialmente, nas duas primeiras seções, objetiva-se a construção de uma análise da situação econômica global e nacional, proporcionando uma base para o entendimento dos resultados específicos do Distrito Federal, os quais são apresentados na terceira seção. Nesta seção são analisados os indicadores econômicos dos setores de comércio, serviços, operações de crédito e comércio internacional.

A quarta seção analisa o comportamento dos preços dos bens e serviços no Distrito Federal, por meio dos resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Já a quinta seção traz análises sobre o mercado de trabalho, com dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). Por fim, as considerações finais oferecem uma síntese dos principais resultados apresentados nesta edição.

Seção 1

Economia Internacional

No quarto trimestre de 2024, a taxa cambial ainda é em sentido a desvalorização do real frente ao dólar, contexto que pressiona o mercado de commodities. As energéticas apresentaram queda interanual, influenciadas pela oferta e demanda global. As agrícolas foram seguradas pela alta do café. A expectativa de crescimento econômico brasileiro para 2025 e 2026 não superará 2024. Já a expectativa mundial registra 0,1 p.p. a mais em ambos os anos em relação ao registrado em 2024.

Em dezembro de 2024, o índice de preços das commodities no mercado internacional registrou crescimento de 2,1% em comparação a setembro de 2024 e de 0,7% frente a dezembro de 2023 (Gráfico 1.1). Os principais grupos de commodities apresentaram crescimento em relação ao final do terceiro trimestre.

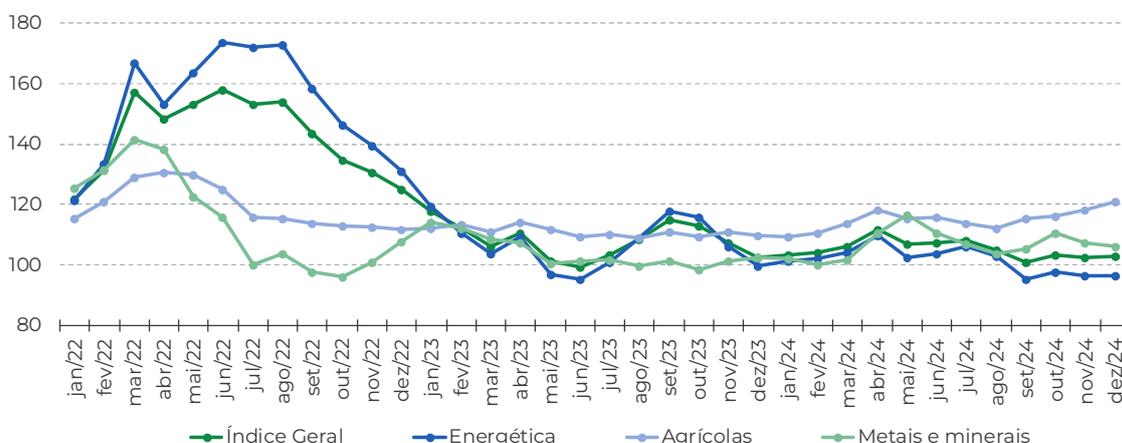
A maior variação observada foi de 5,2% nas commodities agrícolas, seguida das commodities energéticas com variação de 1,2% e metais e minerais com 0,5%.

Além disso, outros índices de preços de commodities se destacaram no período. O grupo de bebidas apresentou a maior alta tanto na comparação com trimestre anterior quanto na comparação interanual, 30% e 91%, respectivamente. O café foi o grande destaque para este subgrupo que foi responsável por segurar as variações positivas de 2024 da commodities agrícolas, em contrapartida, o subgrupo grãos foi responsável pela maior queda, de 1% e 11% na mesma base de comparação.

No final de dezembro, a taxa média de câmbio foi cotada a R\$6,10 por dólar, representando uma depreciação nominal de 24,5% no acumulado dos últimos 12 meses. (Gráfico 1.2). A desvalorização do real frente ao

Gráfico 1.1: Índice de preços de *commodities*

Número índice (2010 = 100)



Fonte: World Bank, Commodity Price Data.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 1.2: Taxa de câmbio média mensal

Em R\$/US\$



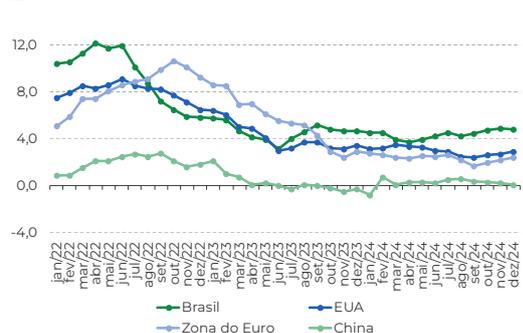
Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

dólar, por um lado beneficia o agronegócio exportador, por outro impacta negativamente setores dependentes de insumos importados, aumentando os custos de produção e pressionando os preços ao consumidor.

Globalmente, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, houveram cenários diversos de inflação (Gráfico 1.3).

Gráfico 1.3: Inflação acumulada em 12 meses

Em %



Fonte: *International Monetary Fund*.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

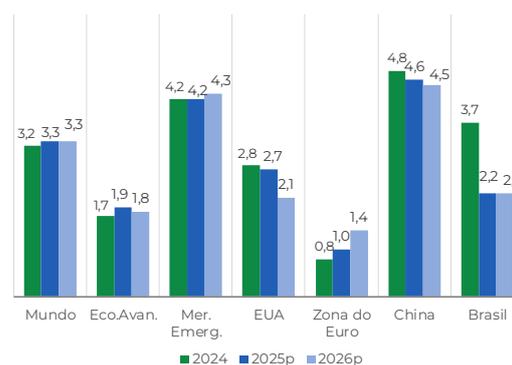
No Brasil, atingiu 4,8 p.p, ou seja, 0,2 p.p acima do valor registrado para dezembro de 2023, portanto variação interanual de 4,5%. A inflação caiu 0,5 p.p nos Estados Unidos registrando 2,9 p.p

e variação interanual negativa de 14,7%. Na Zona do Euro, a redução foi de 0,5 p.p., encerrando o período com variação negativa de 17,2%. Por outro lado, na China, a inflação teve leve alta de 0,4 p.p., permanecendo estável em comparação às demais economias.

Em 2024, projetou-se um crescimento econômico global de 3,2%, resultado este que foi mantido (Gráfico 1.4). O resultado alcançado para Economias Avançadas foi de 1,7%, enquanto os Mercados Emergentes registraram 4,2%.

Gráfico 1.4: Projeções de crescimento econômico

Em %



Nota: Eco. Avan.: Economias Avançadas; Mer. Emerg.: Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento.

Fonte: *International Monetary Fund*.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

No Brasil, a expectativa de crescimento econômico para 2025 será de 2,2% assim como em 2026, 1,5 p.p. abaixo da marca de 2024. A Zona do Euro apresenta cenário mais promissor com expectativa de crescimento de 1,0% em 2025 e 1,4% em 2026.

Nos Estados Unidos e na China, a previsão foi ajustada para baixo. O primeiro pode apresentar fatores contribuintes para

desaceleração como incertezas comerciais e uma política monetária restritiva que segure a alta da inflação e o segundo ainda registra um setor imobiliário fragilizado e demanda externa enfraquecida e ambos em tensão geopolítica.

Seção 2

Economia Brasileira

A economia brasileira cresceu 3,6% no quarto trimestre de 2024, em comparação ao mesmo período de 2023. Os setores industrial e de serviços mantiveram o crescimento observado no trimestre anterior, enquanto o setor agropecuário registrou desaceleração. Os indicadores do mercado de trabalho sinalizam uma queda na taxa de desemprego no país, alcançando o melhor desempenho da série histórica analisada.

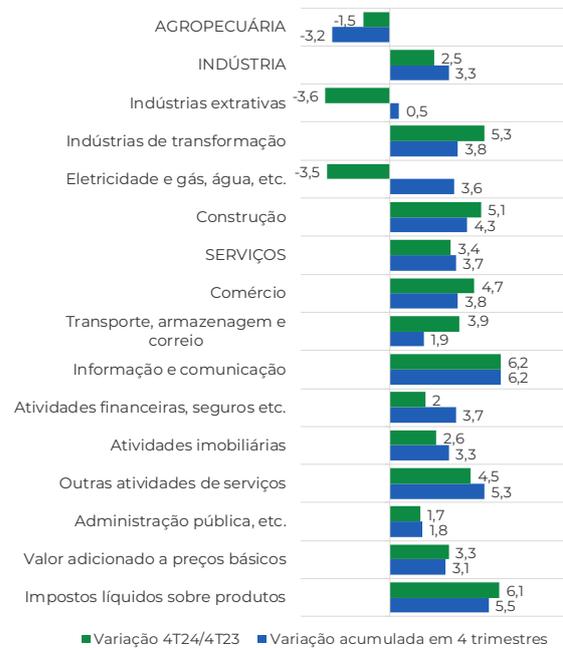
Nível de atividade

No quarto trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 3,6% em comparação ao mesmo período de 2023. Esse desempenho foi sustentado pelo aumento dos volumes na *Serviços* e nos *Indústria*, que avançaram 3,4% e 2,5%, respectivamente (Gráfico 2.1). Por outro lado, o setor *Agropecuário* apresentou retração de 1,5% na mesma base de comparação.

A *indústria extrativa* e os *serviços de utilidade pública* (eletricidade e gás, água e esgotamento sanitário) foram os segmentos que registraram queda no trimestre, de 3,6% e 3,5%, respectivamente. Já os demais subsetores analisados apresentaram crescimento. As variações positivas oscilaram entre 1,7%, para a *administração pública*,

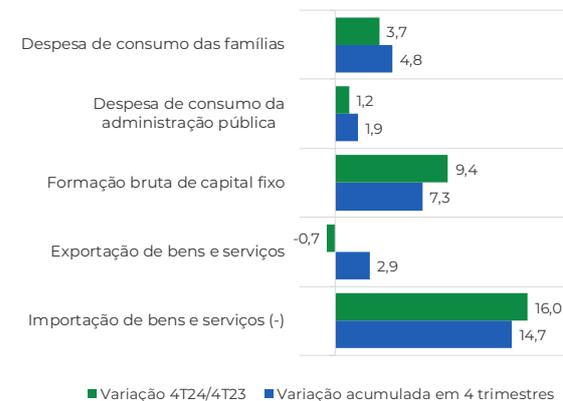
e 6,2%, para *serviços de informação e comunicação*.

Gráfico 2.1: Variação do volume dos componentes do PIB pela ótica da produção, Brasil, 4º trimestre de 2024
Em %



Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.
Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

Gráfico 2.2: Variação do volume dos componentes do PIB pela ótica da despesa, Brasil, 4º trimestre de 2024
Em %



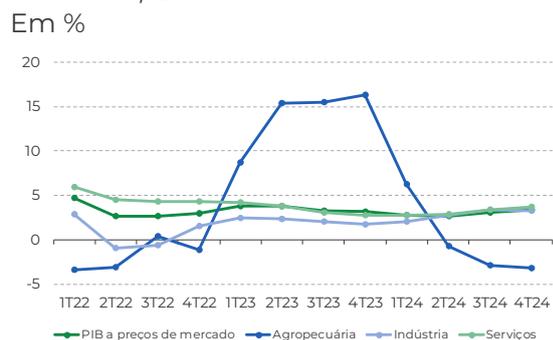
Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.
Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

Sob a ótica das despesas, destaca-se o aumento nas importações nacionais, que

cresceram 16,0% em relação ao quarto trimestre de 2023 (Gráfico 2.2). O consumo das famílias e os gastos do governo registraram aumentos de 3,7% e 1,2%, respectivamente. A Formação Bruta de Capital Fixo também refletiu esse cenário favorável, com crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apenas as exportações apresentaram queda na comparação interanual. No acumulado do ano, todas as categorias de despesa mostraram expansão.

Em 2024, o PIB acumulado do Brasil avançou 3,4% em relação a 2023, consolidando a trajetória de crescimento observada nos trimestres anteriores (Gráfico 2.3). Esse movimento foi liderado pelos setores de *Serviços* e *Indústria*, ambos com expansão de 3,7% e 3,3%, enquanto a *Agropecuária* apresentou queda de 3,2%. O subsetor de *serviços de informação e comunicação* foi o que mais cresceu, com alta acumulada de 6,2%. Além do aumento no valor adicionado bruto (3,1%), os *impostos líquidos de subsídios sobre produtos* subiram 5,5%.

Gráfico 2.3: Variação do volume do PIB e dos setores econômicos acumulados em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior, Brasil

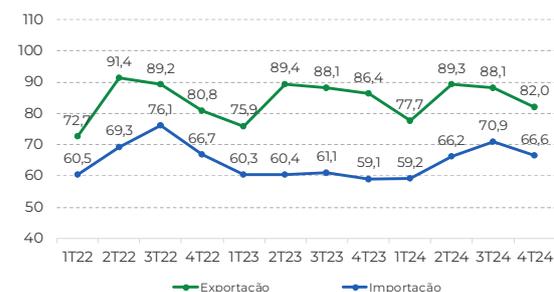


Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

Comércio exterior

No quarto trimestre de 2024, o superávit da balança comercial brasileira foi de US\$ 15,5 bilhões, uma redução de 9,8% frente ao saldo do trimestre anterior. Essa queda foi provocada pela queda de 6,8% nas exportações (US\$ 82,0 bilhões), enquanto as importações (US\$ 66,6 bilhões) recuaram nominalmente 6,1%. Na comparação interanual, o saldo da balança comercial caiu 43,3%, reflexo de um aumento de 12,6% nas importações e da queda de 5,0% nas exportações.

Gráfico 2.4: Exportações e importações trimestrais, Brasil Em US\$ bilhões



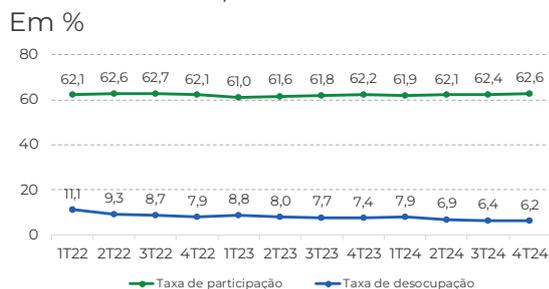
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Os principais itens de exportação foram *óleos brutos de petróleo* (US\$ 10,42 bilhões), e *minério de ferro* (US\$ 5,96 bilhões) e *outros açúcares de cana* (US\$ 4,2 bilhões). Houve desaceleração no valor das exportações desses produtos em relação a 2023. Comparando ao quarto trimestre de 2023, as exportações de *soja* caíram 47,8. Nas importações, o destaque foi para o *óleos brutos de petróleo* (US\$ 1,96 bilhões), seguido por *gasóleo/óleo diesel* (US\$ 1,85 bilhões).

Mercado de trabalho

No quarto trimestre de 2024, a taxa de participação na força de trabalho atingiu 62,6%, e a taxa de desemprego recuou para 6,2%, indicando uma melhora nas condições do mercado de trabalho (Gráfico 2.5).

Gráfico 2.5: Taxa de participação na força de trabalho e taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais, Brasil



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

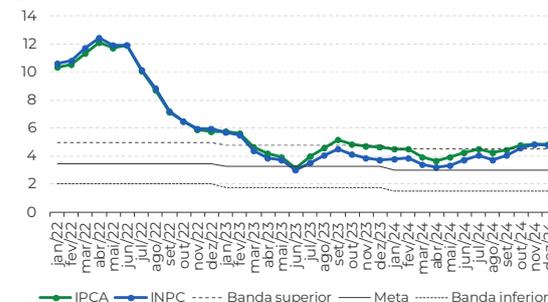
No mercado formal, no quarto trimestre de 2024, o saldo de empregos foi negativo em 306.711 postos de trabalho. A perda de empregos foi observada em todos os grandes setores, com destaque para *serviços* (-128.352 vagas), *construção* (-121.711 vagas), *comércio* (-100.143 vagas) e *agropecuária* (-71.665 vagas). Apenas o comércio que registrou a criação de 115.159 novos postos de trabalho.

Inflação

No quarto trimestre de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 1,48% em relação segundo trimestre. Já a inflação medida pelo INPC aumentou 1,43%, na mesma base de comparação.

Em 2024, o IPCA registrou alta de 4,83%, enquanto o INPC acumulada variação de 4,77% (Gráfico 2.6).

Gráfico 2.6: IPCA e INPC acumulado em 12 meses, Brasil

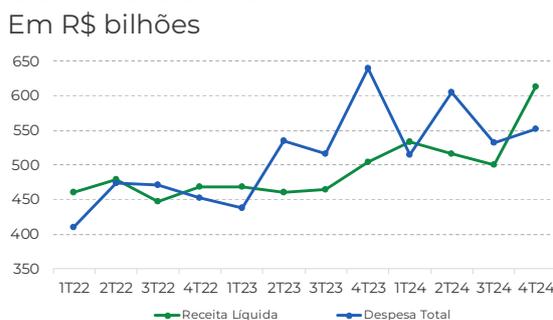


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Política fiscal e monetária

O Resultado Primário do Governo no quarto trimestre de 2024 apresentou superávit de R\$ 60,2 bilhões, uma melhora em relação ao déficit de R\$ 32 bilhões do trimestre anterior.

Gráfico 2.7: Resultado Primário do Governo Central



Fonte: Tesouro Nacional.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Esse resultado foi influenciado pelo crescimento de 3,9% nas despesas totais e de 22,6% nas receitas líquidas. Em relação ao quarto trimestre de 2023, as receitas totais cresceram 21,6% e as despesas reduziram 13,7%.

somando R\$ 613,0 bilhões e R\$ 552,8 bilhões, respectivamente (Gráfico 2.7).

Com o objetivo, entre outros, de controlar a inflação no contexto da política monetária, a taxa básica de juros — a taxa SELIC — foi ajustada de 10,50% ao ano em setembro para 10,75% ao ano em dezembro de 2024.

No quarto trimestre de 2024, o Brasil manteve a trajetória de

crescimento econômico observada ao longo do ano.

A atividade econômica continuou sendo impulsionada, principalmente, pelos setores de Indústria e Serviços, além do fortalecimento do consumo e do aumento dos investimentos, que também contribuíram significativamente para esse desempenho positivo.

Seção 3

Economia do DF

No quarto trimestre de 2024, o Distrito Federal registrou crescimento em seus indicadores conjunturais. O volume de vendas do comércio varejista avançou 4,5%, e o volume de serviços cresceu 3,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior. No setor financeiro, a taxa de inadimplência das famílias apresentou queda. Já no setor externo, as exportações apresentaram queda, com um volume de US\$ 69,6 milhões.

Comércio

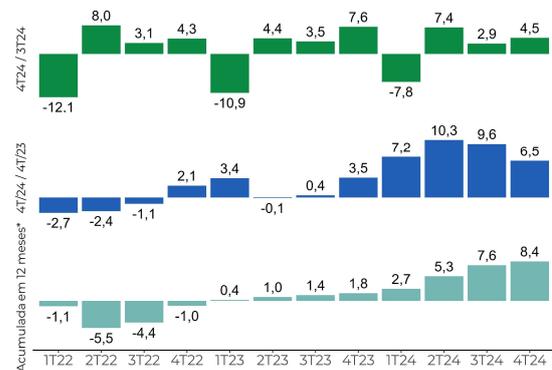
O volume de vendas do comércio varejista ampliado no Distrito Federal cresceu 4,5% no quarto trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 3.1). Com o resultado, os indicadores interanual e acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) ficaram em 6,5% e 8,4%, respectivamente.

O resultado trimestral ficou ligeiramente abaixo da variação nacional, que apresentou um crescimento de 5,7%. Apesar disso, tanto na variação interanual, quanto no acumulado em 12 meses, o Distrito Federal manteve um desempenho superior ao registrado no Brasil, que foram de 3,7% e 4,1%, respectivamente.

O setor que mais se destacou dentro do trimestre foi o de Tecidos, vestuário e calçados, com

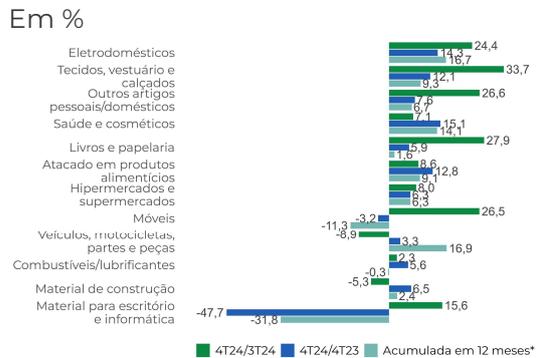
variação de 33,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Além dele, outros setores também se destacaram com forte alta, com crescimento acima de 20%, como os setores de Eletrodomésticos (24,4%), Livros e papelaria (27,9%) e Móveis (26,5%). Por outro lado, alguns setores obtiveram queda no trimestre. Os destaques vão para os setores de Material de construção (-5,3%), e Veículos, motocicletas (-8,9%).

Gráfico 3.1: Indicadores de variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado
Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 3.2: Variações do volume de vendas por atividades do comércio varejista ampliado, Distrito Federal
Em %

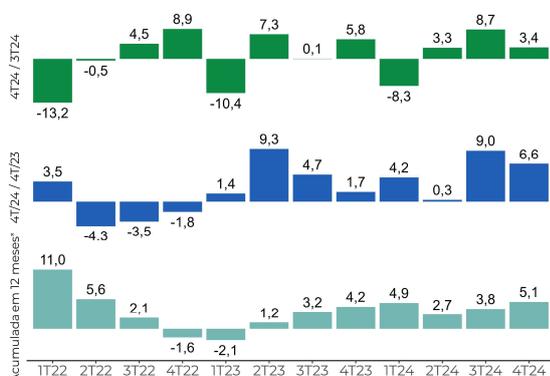


Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Serviços

O volume de serviços no Distrito Federal registrou variação de 3,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior no quarto trimestre de 2024 (Gráfico 3.3). Com o resultado, os indicadores interanual e acumulado em 12 meses (em relação ao mesmo período anterior de 12 meses) ficaram em 6,6% e 5,1%, respectivamente.

Gráfico 3.3: Indicadores de variação do volume de serviços
Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

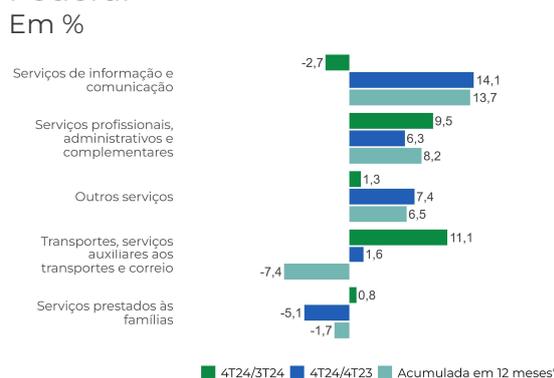
O resultado trimestral foi maior do que a variação nacional, que ficou em 2,9%. Em indicadores de maior horizonte, o Distrito Federal também fica acima dos resultados nacionais, onde a variação interanual ficou em 3,7% e a acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) em 3,1%.

Entre os setores de Serviços, o que apresentou maior variação no trimestre foi o de Transportes, com alta de 11,1% em relação ao terceiro trimestre de 2024.

Por outro lado, o setor de Serviços de informação e comunicação foi o único a

registrar queda, com redução de 2,7% no trimestre. Porém, em horizontes mais amplos, o setor lidera os resultados, com variação interanual de 14,1% e de 13,7% no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses).

Gráfico 3.4: Variações do volume de serviços por atividades, Distrito Federal
Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Crédito

O saldo de operações de crédito no DF atingiu R\$160,67 bilhões em dezembro de 2024, representado um aumento real de 3,54% em relação ao último mês do trimestre anterior. A taxa de crescimento apresentou uma leve aceleração se comparada ao observado nos últimos trimestres.

Ao desagregar as operações entre os grupos de pessoa física e jurídica, observa-se que o primeiro grupo encerrou o mês de dezembro com um saldo de R\$90,45 bilhões, registrando um aumento de 2,24% em relação ao último mês do trimestre anterior. Por outro lado, as operações do ramo empresarial concentraram a maior parte da alta, com as operações de crédito alcançando

R\$70,22 bilhões, um crescimento de 5,29% em relação ao último mês do trimestre anterior, rompendo com a estagnação observada ao longo do primeiro semestre (Gráfico 3.5).

Gráfico 3.5: Saldo das operações de crédito, Distrito Federal
Em R\$ bilhão



Nota: Valores a preços de dezembro de 2024.
Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 3.6: Taxa de inadimplência de pessoa física, Distrito Federal
Em %



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

A taxa de inadimplência das famílias segue em queda, chegando a 3,26% ao final de dezembro de 2024 (Gráfico 3.6). A redução, mais acentuada no último semestre, marca um novo patamar para o indicador. Ao longo

do início do ano o indicador oscilava em torno de 3,85%. A partir de junho o indicador apresentou sucessivas quedas, refletindo condições mais favoráveis de renda e emprego ao longo do ano.

Comércio internacional

O déficit na balança comercial do Distrito Federal totalizou US\$306,8 milhões no quarto trimestre de 2024. O valor é resultado da diferença entre exportações e importações, que somaram no trimestre US\$ 69,6 milhões e US\$376,4 milhões, respectivamente (Gráfico 3.7).

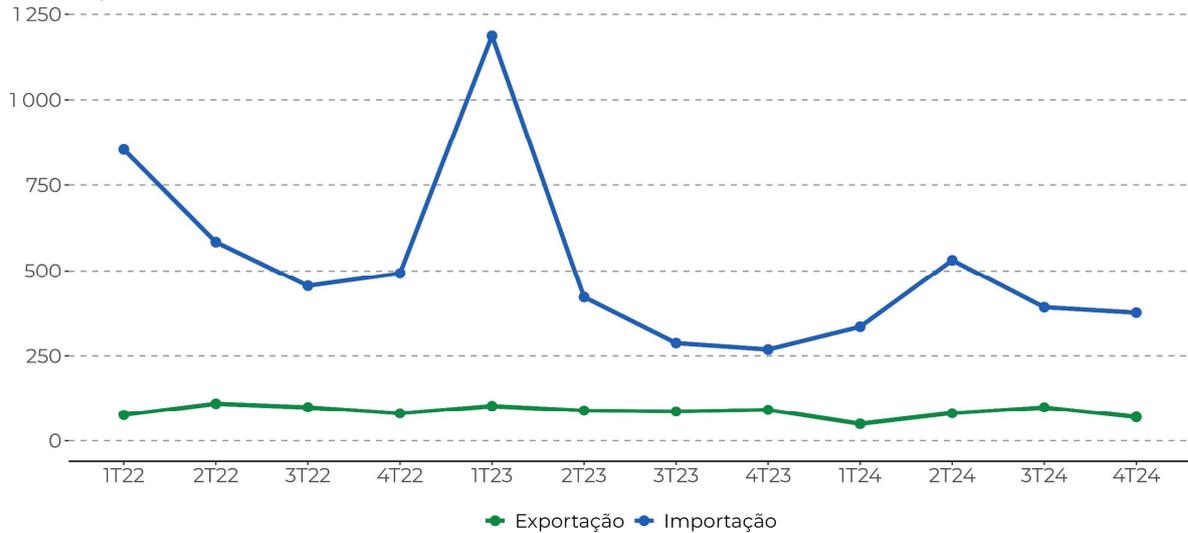
Ambos os fluxos apresentaram queda no trimestre, com exportações recuando 29,5%, e as importações, 4%.

Peito de frango liderou a pauta de exportações no trimestre, respondendo por 21,5% do valor total exportado (Gráfico 3.8). Outros itens relacionados à exportação de proteínas de frango também compuseram a lista de maiores exportações do trimestre, representando mais 15,8% do valor exportado. Soja apresentou uma participação menor nesse trimestre, possuindo participação de 18,3%.

No lado das importações, as compras públicas de itens ligados à saúde mantiveram-se como o principal grupo da pauta de importações do Distrito Federal, como pode ser observado no Gráfico 3.9. Este resultado se dá em função da balança comercial do DF registrar todas as importações do

Gráfico 3.7: Evolução das exportações e importações, Distrito Federal

Em US\$ milhão

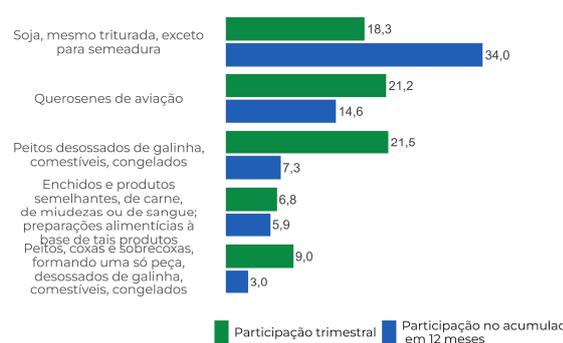


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Governo Federal, que distribui esses itens para todo o Brasil. Juntos, os cinco itens com maior participação nas importações corresponderam a mais da metade do total importado pelo Distrito Federal.

Gráfico 3.8: Participação dos principais produtos nas exportações do Distrito Federal, 4º trimestre de 2024

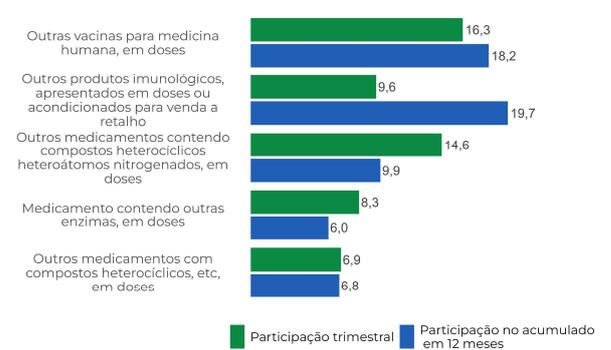
Em %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 3.9: Participação dos principais produtos nas importações do Distrito Federal, 4º trimestre de 2024

Em %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Em resumo, a atividade econômica do Distrito Federal manteve um desempenho favorável no quarto trimestre de 2024, impulsionada, em parte, pelo crescimento dos setores de comércio e serviços, que apresentaram indicadores positivos ao longo do ano.

Seção 4

Análise de preços

A inflação no Distrito Federal foi de 1,24% no quarto trimestre de 2024. As carnes e passagens aéreas foram os maiores destaques entre os aumentos, ampliando o impacto nos grupos de Alimentação e Transportes. Por outro lado, a retirada de bandeiras tarifárias extras na conta de energia elétrica contribuiu para conter uma alta maior da inflação, reduzindo pontos percentuais do índice distrital. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação concluiu o ano em 3,93%, abaixo do resultado nacional que ficou em 4,83%.

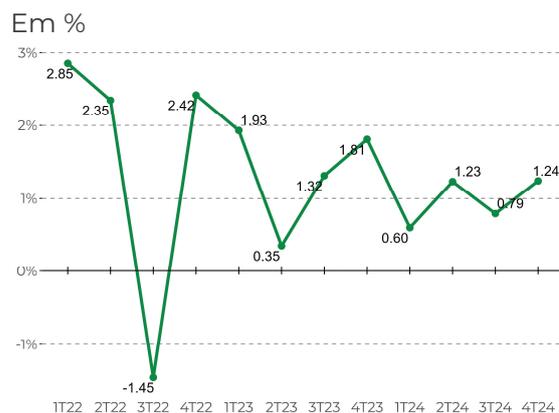
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

O IPCA do Distrito Federal registou aumento de 1,24% no quarto trimestre de 2024. O resultado apresenta um aumento em relação ao mês anterior. (Gráfico 4.1).

A taxa foi a quarta menor entre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE. No acumulado em 12 meses, o índice para o Distrito Federal fechou em 3,93%, quase 1 ponto percentual abaixo da taxa nacional, de 4,83%. (Gráfico 4.2).

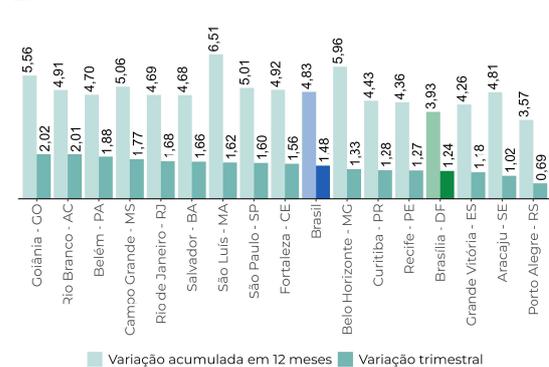
Os Gráficos 4.3, 4.4 e 4.5 apresentam, respectivamente, os grupos, itens e subitens que mais contribuíram para a inflação.

Gráfico 4.1: IPCA trimestral, Distrito Federal



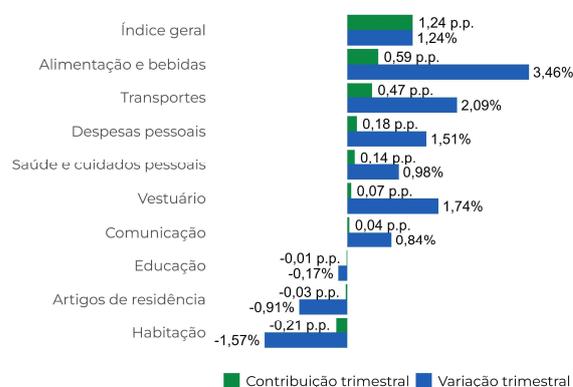
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.2: IPCA trimestral por regiões, 4º trimestre de 2024



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.3: Variação trimestral e contribuição para o IPCA, por grupos, Distrito Federal, 4º trimestre de 2024

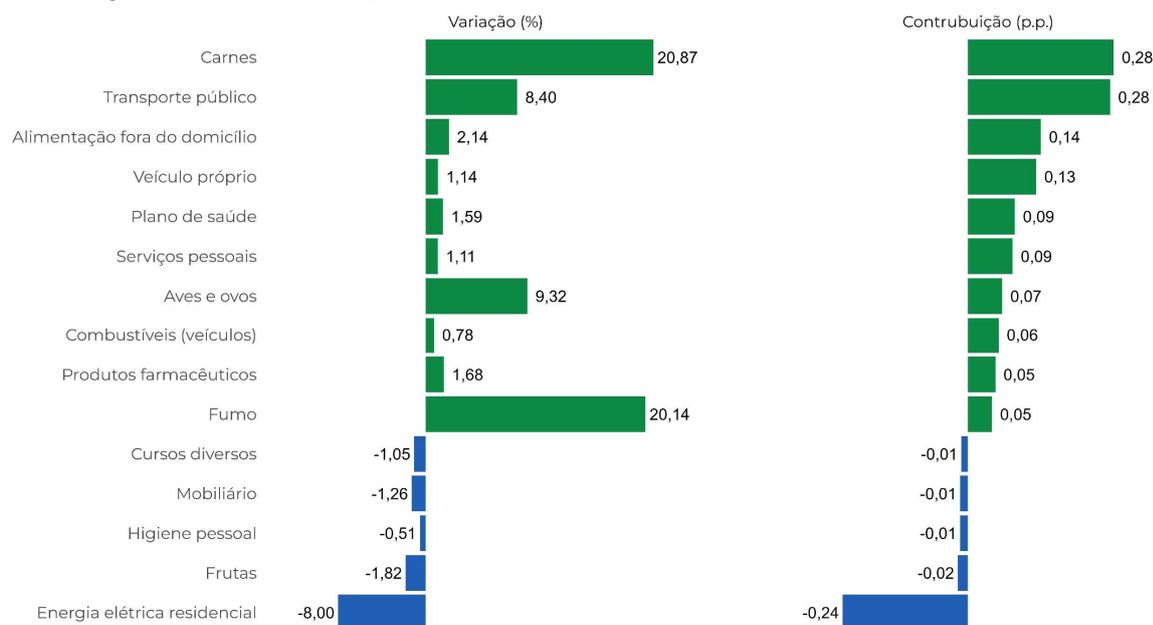


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Os grupos que mais contribuíram para o resultado foram Alimentos e bebidas e Transportes, com acréscimos de 0,59 p.p. e 0,47 p.p., respectivamente. No grupo de Alimentos, os itens Carnes (0,28

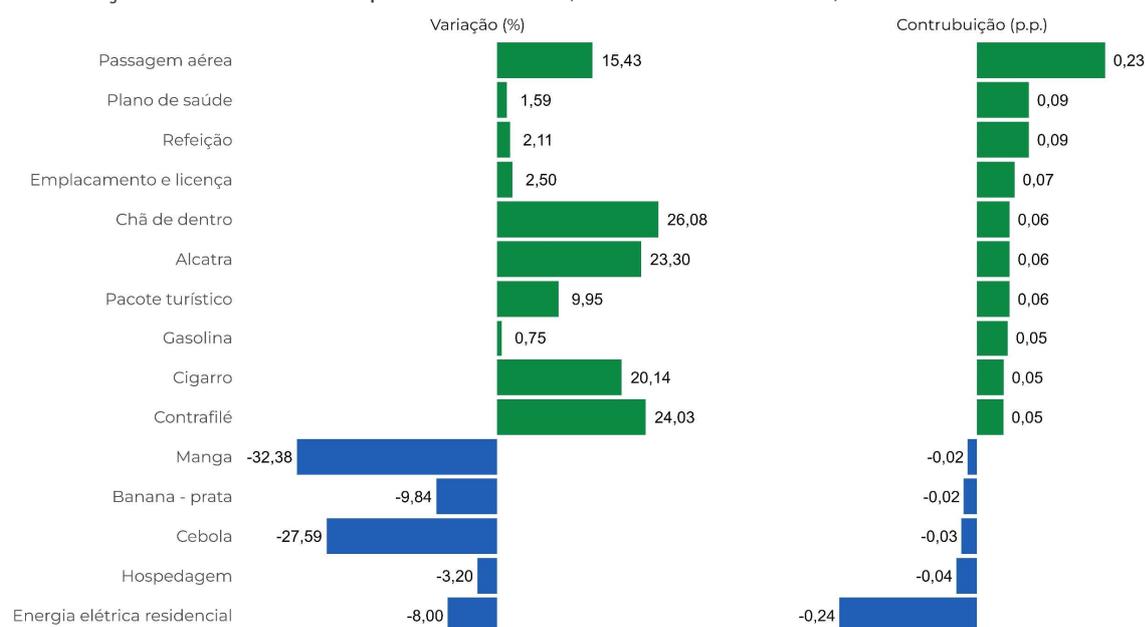
p.p.) e Aves e ovos (0,07 p.p.) registraram os maiores impactos no índice. No grupo de Transportes, o subitem Passagens aéreas foi o que pressionou o resultado, adicionando 0,23 p.p. ao resultado final.

Gráfico 4.4: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por itens, Distrito Federal, 4º trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.5: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por subitens, Distrito Federal, 4º trimestre de 2024

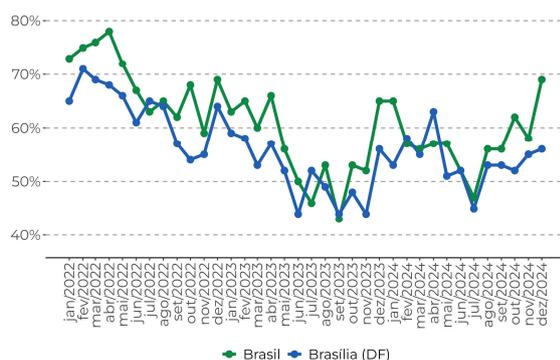


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No campo negativo, o grupo de Habitação foi o que mais retirou pontos do indicador, reduzindo-o em 0,21 p.p. O movimento de queda se deve especialmente às mudanças de bandeira tarifária na energia elétrica, que com condições mais favoráveis de geração a partir do início do período de chuvas, a tarifa saiu de Vermelha patamar 2 em outubro, para Verde em dezembro. Com isso, a energia elétrica registrou queda de 8% no período, retirando 0,24 p.p. do indicador. (Gráfico 4.5).

O índice de difusão no Distrito Federal oscilou dentro de uma média de 54,33% no quarto trimestre, encerrando dezembro em 56%. O indicador vem ficando abaixo do resultado nacional, que especialmente em dezembro apresentou uma maior alta, alcançando 69%. (Gráfico 4.6).

Gráfico 4.6: Índice de difusão do IPCA
Em %

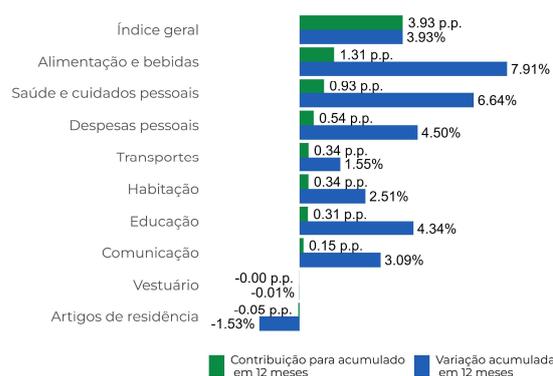


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O Gráfico 4.7 apresenta as variações acumuladas por grupos do IPCA e suas respectivas contribuições nos últimos 12 meses encerrados em dezembro. Destacam-se os três principais: Alimentos e Bebidas (1,31 p.p.),

Saúde e cuidados pessoais (0,93 p.p.) e Despesas pessoais (0,54 p.p.). Artigos para residência aparece com a única queda relevante, retirando 0,05 p.p. do índice.

Gráfico 4.7: Variação e contribuição para o IPCA geral, acumulados nos últimos 12 meses, por grupos, Distrito Federal, junho de 2024

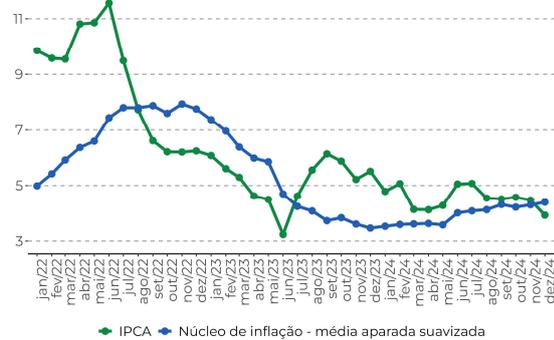


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Núcleo de inflação – IPCA

O núcleo da inflação baseado no IPCA para o Distrito Federal, calculado pelo IPEDF, foi de 4,38% no acumulado em 12 meses encerrados em dezembro de 2024 (Gráfico 4.8). Ao final do trimestre, o indicador ficou acima do índice geral, sugerindo que alguns itens podem estar pressionando o IPCA distrital, que fechou em 3,93%. Em particular, dezembro registrou quedas acentuadas nos preços da gasolina e da energia elétrica. Como a metodologia do núcleo de inflação exclui variações extremas por meio de médias suavizadas, esses itens foram removidos do cálculo, resultando em uma medida de núcleo mais elevada.

Gráfico 4.8: Núcleo da inflação e IPCA acumulados em 12 meses, Distrito Federal Em %



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação medida pelo INPC foi de 1,33% no quarto trimestre de 2024, acelerando em relação ao período anterior. O índice, que reflete o custo de vida de famílias com renda entre um e cinco salários mínimos, seguiu a mesma tendência do IPCA. (Gráfico 4.9).

O INPC do Distrito Federal teve a sétima menor variação trimestral entre as regiões pesquisadas. Da mesma forma, no acumulado em 12 meses, a capital federal ficou em terceiro lugar no ranking. (Gráfico 4.10).

Tanto o INPC, quanto o IPCA apresentaram um resultado similar no trimestre. No entanto, a dinâmica interna de cada um dos índices guarda certas diferenças em relação às contribuições associadas a grupos, itens e subitens. (Gráfico 4.11).

No caso do INPC, grande parte da variação foi influenciada pelo grupo de Alimentos e

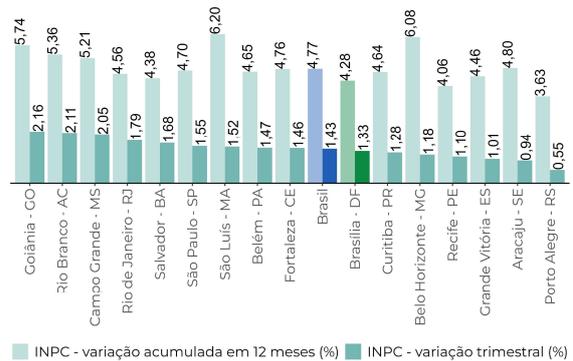
bebidas, que contribuiu com 1,02 p.p. (Gráfico 4.11), enquanto no

Gráfico 4.9: INPC trimestral, Distrito Federal Em %



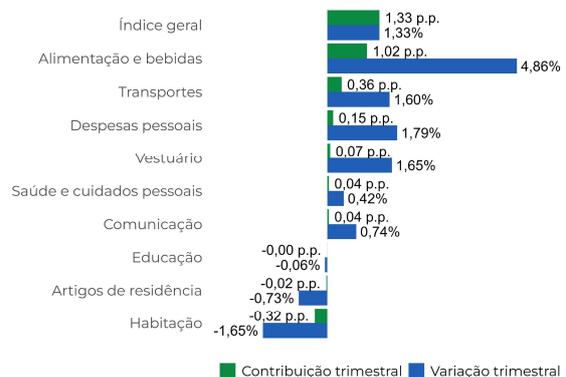
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.10: INPC trimestral por regiões, 4º trimestre de 2024 Em %



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.11: Variação trimestral e contribuição para o INPC geral, por grupos, Distrito Federal, 4º trimestre de 2024



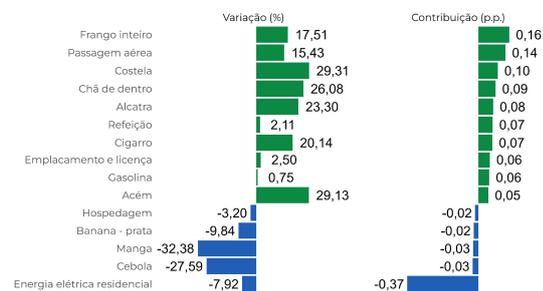
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

IPCA a contribuição desse grupo foi de 0,59 p.p. O maior impacto sobre as famílias de menor renda deve-se ao peso maior dos itens desse grupo em seus orçamentos. Proteínas se destacam entre os principais subitens ligados a este grupo responsáveis pelas contribuições, sendo eles Frango inteiro (0,16 p.p.), Costela (0,10 p.p.), Chã de dentro, o popularmente conhecido Coxão mole (0,09 p.p.), Alcatra (0,08 p.p.) e Acém (0,05 p.p.) (Gráfico 4.12).

Também entre as principais contribuições, destacam-se alguns subitens do grupo de Transportes. Passagens aéreas e Emplacamento e licença adicionaram 0,14 p.p. e 0,06 p.p., respectivamente.

Entre as quedas, de forma análoga ao IPCA, Energia elétrica se destaca, retirando 0,37 p.p. do indicador.

Gráfico 4.12: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por subitens, Distrito Federal, 4º trimestre de 2024

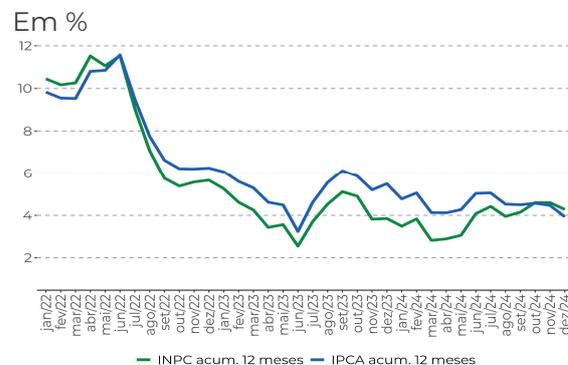


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No acumulado de 12 meses, o INPC registrou uma variação de 4,28%, superior ao IPCA, que ficou

em 3,93% no mesmo período (Gráfico 4.13).

Gráfico 4.13: IPCA e INPC acumulado em 12 meses, Distrito Federal



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O encerramento do quarto trimestre marca a inversão do comportamento dos dois indicadores de preços analisados, com o INPC superando o IPCA no resultado acumulado em 12 meses, algo que não era observado desde meados de 2022. Este resultado se deve especialmente a maior pressão da inflação no grupo de alimentos, não só no trimestre analisado, mas no ano de 2024 como um todo.

Seção 5

Mercado de Trabalho

No Distrito Federal, o desemprego reduziu no quarto trimestre de 2024, acompanhado por um aumento na taxa de participação no mercado de trabalho.

O mercado formal registrou saldo positivo de postos de trabalho ocupados, porém em um patamar inferior ao do trimestre anterior.

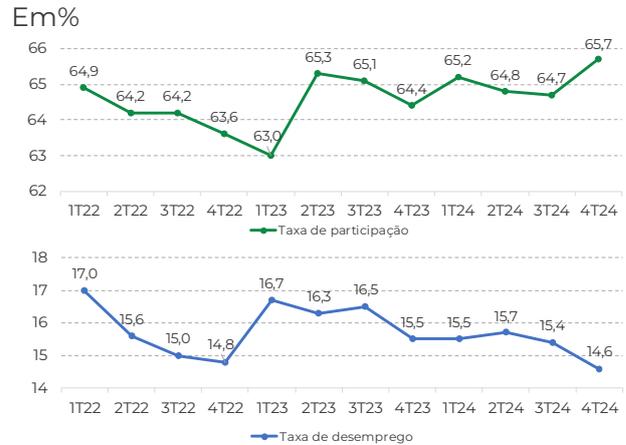
Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF)

No quarto trimestre de 2024, a taxa de participação foi de 65,7%, um aumento de 1,0 ponto percentual (p.p.). Esse foi o maior nível de participação trimestral no mercado de trabalho desde 2022.

O volume de desocupados manteve o ritmo de queda observado no trimestre anterior e, no último trimestre de 2024, a taxa de desemprego atingiu 14,6%, uma redução de 0,8 p.p.. Além disso, esse foi o menor nível de desemprego registrado entre os trimestres desde 2022.

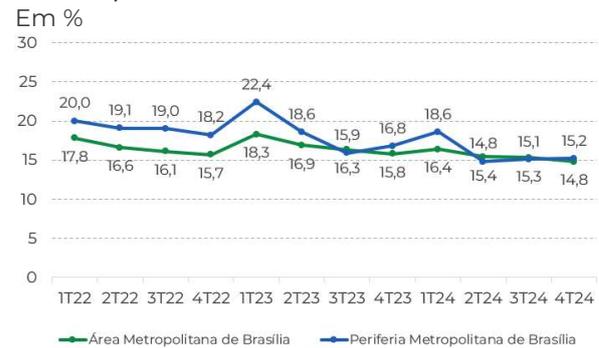
A taxa de desemprego na Periferia Metropolitana do Distrito Federal manteve-se estável na transição do terceiro para o quarto trimestre de 2024. Por outro lado, na Área Metropolitana do Distrito Federal, houve uma queda de 0,8 ponto percentual (p.p.), ao registrar uma taxa de desemprego de 14,8% no quarto trimestre de 2024. Essa redução foi impulsionada pelo comportamento do mercado de trabalho do Distrito Federal.

Gráfico 5.1: Taxa de participação no mercado de trabalho e taxa de desemprego do Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 5.2: Taxa de desemprego na Periferia Metropolitana e na Área Metropolitana do DF



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No quarto trimestre de 2024, o volume de ocupados alcançou 1.492 mil indivíduos, um crescimento de 2,8% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento pode ser observado na posição da ocupação com carteira assinada (13 mil), sem carteira (7 mil), no setor público (5 mil), empregados domésticos (11 mil) e Demais ocupações (9 mil). Por outro lado, os trabalhadores autônomos registraram queda de 2%.

Tabela 5.1: Ocupados por posição da ocupação

Em (mil pessoas)

	4T23	3T24	4T24	Variação 4T24 / 3T24		Variação 4T24 / 4T23	
				%	absoluta	%	absoluta
Empregado no setor privado	681	712	732	▲ 2,8%	20	▲ 7,5%	51
com carteira assinada	570	608	621	▲ 2,1%	13	▲ 8,9%	51
sem carteira	111	104	111	▲ 6,7%	7	▬ 0,0%	0
Empregado no setor público	306	307	312	▲ 1,6%	5	▲ 2,0%	6
Autônomo	238	250	245	▼ -2,0%	-5	▲ 2,9%	7
Empregado doméstico	74	72	83	▲ 15,3%	11	▲ 12,2%	9
Demais posições	128	111	120	▲ 8,1%	9	▼ -6,3%	-8

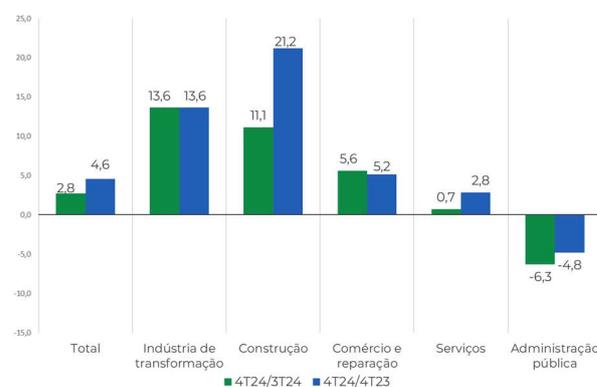
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Na comparação interanual, o número de ocupados cresceu 4,6% em relação ao mesmo trimestre de 2023. Esse resultado foi impulsionado, por um lado, pelo aumento de empregados com carteira assinada (51 mil), no setor público (6 mil), autônomos (7 mil) e empregados domésticos (9 mil). Por outro lado, pela posição de Demais ocupações, que reduziu em 8 mil o número de ocupados.

Sob a ótica do setor de atividade econômica, o aumento do número de ocupados foi motivado pelos setores da indústria de transformação (13,6%), construção (11,1%), comércio (5,6%) e serviços (0,7%). Em contraste, a administração pública registrou retração de 6,3%.

Na comparação entre o terceiro trimestre de 2024 e o mesmo período de 2023, esse avanço se reflete nos setores da indústria de transformação (13,6%), construção (21,2%), comércio (5,2%) e serviços (2,8%). A administração pública reduziu em 4,8%.

Gráfico 5.3: Variação da ocupação por setor de atividade
Em %



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Tabela 5.2: Rendimento médio real trimestral

Em (reais)

	4T23	3T24	4T24	Variação 4T24 / 3T24		Variação 4T24 / 4T23	
				%	absoluta	%	absoluta
Ocupados	4.848	4.689	4.839	▲ 3,2%	150	▼ -0,2%	-9
Assalariados	5.182	5.019	5.240	▲ 4,4%	221	▲ 1,1%	58
Setor privado	3.152	2.871	3.020	▲ 5,2%	149	▼ -4,2%	-132
Setor público	10.833	10.631	11.268	▲ 6,0%	637	▲ 4,0%	435
Autônomos	3.176	3.378	3.227	▼ -4,5%	-151	▲ 1,6%	51

Nota: Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2024.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No quarto trimestre de 2024, o rendimento médio real apresentou crescimento em relação ao trimestre anterior para os ocupados (3,2%), assalariados (4,4%), setor privado (5,2%) e setor público (6,0%). Em contrapartida, os trabalhadores autônomos registraram uma redução de 4,5% em seus rendimentos.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2023, houve aumento nos rendimentos dos assalariados (1,1%), do setor público (4,0%) e dos autônomos (1,6%). Por outro lado, os ocupados como um todo tiveram uma leve queda de 0,2%, enquanto os trabalhadores do setor privado enfrentaram a maior retração (4,2%) nos rendimentos reais.

A massa de rendimentos reais aumentou entre os trimestres, o índice saiu de 116,6 para 121,4. A massa salarial real apresentou aumento no quarto trimestre de 2024 (113,3), em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 5.4: Massa de rendimentos e salarial reais¹

Número índice



Fonte: Novo CAGED.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)

O mercado de trabalho formal, visto a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), no quarto trimestre de 2024 registrou saldo de 13.170 postos de trabalho ocupados. Esse resultado indica uma redução do volume de empregados formais em relação ao trimestre anterior.

¹ Nota: para o cálculo da massa de rendimentos salarial reais foi usado como referência os dados referentes ao mês de novembro.

Gráfico 5.5: Evolução trimestral do saldo de empregos formais no Distrito Federal

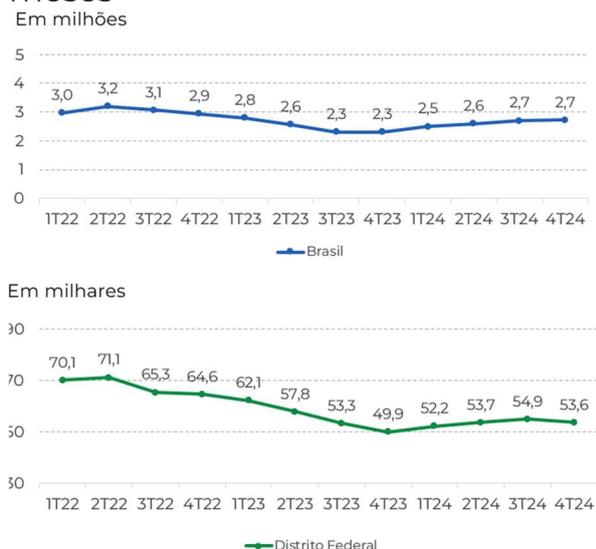


Fonte: Novo CAGED.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O saldo acumulado em 12 meses no quarto trimestre de 2024 indica que, no contexto nacional, o mercado de trabalho formal permaneceu estável, mantendo-se em 2,7 milhões de postos ocupados.

No Distrito Federal, entretanto, observa-se redução de 2,2% no volume de ocupados no setor formal, o que representa uma queda de 1,2 mil trabalhadores.

Gráfico 5.6: Evolução do saldo de empregos acumulado em 12 meses

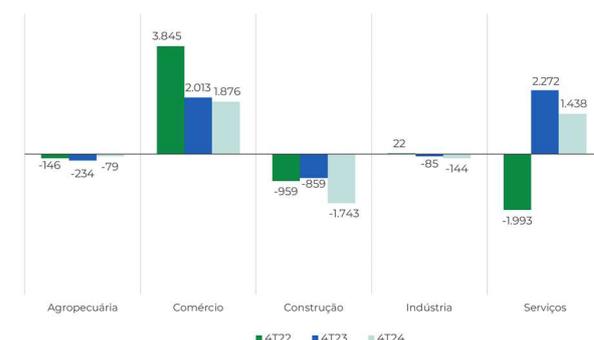


Fonte: Novo CAGED.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Setorialmente, os grandes setores que registraram saldo

positivo no quarto trimestre de 2024 foram: comércio (2.183) e serviços (9.392). De modo oposto, os demais setores apresentaram redução: agropecuária (79), construção (1.743) e indústria (144).

Gráfico 5.7: Saldo de emprego por grandes setores, no Distrito Federal



Fonte: Novo CAGED.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os setores formais que mais absorveram mão de obra no Distrito Federal no quarto trimestre de 2024 foram: saúde humana e serviços sociais (2.337), comércio e reparação de veículos (1.876) e atividades administrativas (1.153). Em contraste, os setores que registraram a maior contração de postos de trabalho foram educação (1.850), construção (1.743) e transporte, armazenagem e correio (973).

No quarto trimestre de 2024, o mercado de trabalho do Distrito Federal apresentou melhora significativa, com aumento da taxa de participação e redução da taxa de desemprego. O volume de ocupados foi impulsionado pelo aumento de empregados com e sem carteira assinada, no setor

público e no emprego doméstico. Setores como indústria de transformação, construção e comércio lideraram a geração de empregos, enquanto a administração pública apresentou queda. O rendimento médio real cresceu para ocupados no setor público e privado, mas os autônomos enfrentaram redução. A massa de rendimentos reais também avançou no período.

O mercado de trabalho formal do Distrito Federal registrou um saldo positivo postos de trabalho ocupados, porém, com redução no volume de empregados formais em relação ao trimestre anterior. O comércio e os serviços foram os setores que mais geraram empregos, enquanto agropecuária, construção e indústria apresentaram retração.

Gráfico 5.8: Saldo de trabalhadores por seção da CNAE no Distrito Federal, 4º trimestre de 2024
Número absoluto



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do quarto trimestre de 2024, os indicadores conjunturais do Distrito Federal deram continuidade ao desempenho positivo observado durante todo o ano. Destacam-se os setores de comércio varejista e os serviços, que exerceram papel central na dinamização da atividade econômica da capital. Esse cenário favorável também se refletiu nos indicadores do mercado de trabalho, que apontaram queda na taxa de desemprego e saldo positivo na criação de empregos formais.

O aumento da renda da população foi outro fator relevante no período, contribuindo para a redução da taxa de inadimplência. A conjuntura econômica local segue alinhada ao panorama nacional, marcado pela recuperação da atividade econômica, com destaque para o desempenho consistente dos setores de serviços e da indústria. No contexto brasileiro, o crescimento do consumo e o avanço dos investimentos têm sustentado essa retomada, enquanto o aumento das importações reforça a tendência de aquecimento econômico.

No cenário internacional, a análise recai sobre a variação dos preços das *commodities* e a volatilidade cambial, elementos que impactam diretamente a balança comercial. Considerando todos esses fatores, o Distrito Federal encerrou o último trimestre de 2024 com resultados positivos, impulsionados pelo fortalecimento da demanda e pelo desempenho dos setores-chave. A maior concessão de crédito e a dinâmica favorável do mercado de trabalho também colaboraram para esse desempenho. Em contrapartida, observou-se uma aceleração da inflação, especialmente pressionada pelo grupo Alimentação e bebidas, com efeitos mais intensos sobre as famílias de menor renda.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br